

Senado deve votar indicação de Arida para o BC amanhã

BRASÍLIA — O Senado deverá votar amanhã a indicação de Péricio Arida para a presidência do Banco Central, atendendo ao apelo do presidente da Casa, Humberto Lucena (PMDB-PB), e às articulações dos parlamentares dos partidos aliados ao Governo. Lucena passou o fim de semana ao telefone, deixando claro para seus colegas que se quisessem ajudá-lo a recuperar seu mandato — ele foi considerado inelegível por uso irregular da gráfica do Senado — deveriam aprovar a nomeação de Arida.

Lucena afirmou nos seus telefonemas que o piquete iniciado

por um grupo de senadores, condicionando a aprovação de Arida à votação da anistia, só servia para desgastá-lo ainda mais e terminar de vez com as chances de recuperar o mandato. Com dificuldades para convencer o grupo rebelde a ceder, ele abriu uma nova frente, tentando obter grande quorum na sessão de votação.

A estratégia, aparentemente, começou a dar certo. Em plena segunda-feira, dia tradicional de baixa presença na Casa, já havia 30 senadores. O senador Elcio Alvares (PFL-ES), que ajuda Lucena na articulação, acredita que o nome de Arida será apro-

vado com votação expressiva.

— Acho que já conseguimos até convencer alguns dos senadores que não quiseram entrar nas duas tentativas de votação anteriores a participar desta vez — afirmou Elcio, confiante.

Apesar disso, não faltaram tensões inesperadas. As declarações do governador do Ceará, Tasso Jereissati, dizendo que o Senado estava fazendo chantagem com o movimento rebelde, causou ontem grande mal-estar. Senadores usaram a tribuna para reclamar do tom das declarações de Tasso e o senador Pedro Teixeira (PP-DF) — do movimento rebelde — entrou com reque-

rimento junto à Mesa do Senado pedindo providências contra o governador, caso ele confirme as declarações.

Outro episódio inesperado no Senado foi o sumiço das 24 cadeiras destinadas aos jornalistas no plenário, que foram retiradas sem aviso ou explicação. Lucena e o senador Chagas Rodrigues (PSDB-PI), vice-presidente da Casa, chegaram a interromper a sessão para resolver o problema quando souberam que estavam sendo consertadas. Lucena pediu as cadeiras de volta e que fossem consertadas aos poucos.